

## Redes, Mídias Sociais e Discurso: Uma Análise Bibliométrica dos Estudos Brasileiros do Campo entre 2010-2021

### Networks, Social Medias and Discourse: A Bibliometric Analysis of Brazilian Field Studies between 2010-2021

\*Pablo Emanuel Romero Almada<sup>1</sup> 

\*Natasha Bachini Pereira<sup>2</sup> 

#### Resumo

O artigo realiza uma revisão de pesquisas sobre redes, mídias sociais e discurso, publicados em periódicos nacionais nos últimos dez anos, tendo como objetivo a compreensão da produção deste campo científico e suas tendências. A pesquisa utilizou-se da metodologia de análise bibliométrica, com análise de coautorias e palavras-chave, seguida por uma análise qualitativa dos principais temas desta bibliografia. Priorizou-se as contribuições oriundas da Sociologia e sua interface com outras áreas do conhecimento na temática, tendo como eixos orientadores: o modo como os estudos abordam as mídias sociais, suas definições e possibilidades analíticas; as especificidades do discurso e da análise do discurso das redes sociais; e, ainda, as definições destes objetos empíricos. Os resultados mostram que inicialmente esses estudos se relacionavam por meio da concepção de redes sociais e da técnica de análise de discurso, mas sem relação com as mídias sociais propriamente. Contudo, verifica-se que este campo encontra-se em expansão nas Ciências Sociais, e que essa tendência está relacionada ao processo de plataformização da web e a variáveis conjunturais, como a utilização de métricas alternativas, o debate sobre questões de gênero e raça, a difusão de desinformações nas mídias sociais e discurso de ódio, e o contexto Pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** análise bibliométrica; mídias sociais; redes sociais; análise de discurso; *fake news*.

#### Abstract

The article reviews research on networks, social media, and discourse published in national journals in the last ten years to understand the production of this scientific field and its trends. The research used the methodology of bibliometric analysis, with an analysis of co-

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo (NEV/USP, São Paulo, SP, Brasil). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3729-8360>.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo (NEV/USP, São Paulo, SP, Brasil). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6737-6190>.

authorship and keywords, followed by a qualitative analysis of the main themes of this bibliography. The argument prioritizes the contributions from Sociology and its interface with other areas of knowledge, having as guiding axes: how the studies approach social media, their definitions, and analytical possibilities; the specificities of discourse and discourse analysis of social networks; and, still, the definitions of these empirical objects. The results show that initially, these studies relate through the conception of social networks and the technique of discourse analysis, but without relation to social media itself. Nevertheless, this field is expanding in the Social Sciences, and this trend is related to the process of platforming the web and context variables, such as the use of alternative metrics, the debate on gender and race issues, the dissemination of misinformation on social media and the context of the Covid-19 Pandemic.

**Keywords:** bibliometric analysis; social media; social networks; discourse analysis; *fake news*.

## Introdução

A crescente adesão às mídias sociais para a mediação das mais diferentes relações sociais tornou-as rapidamente um expressivo objeto para as Ciências Sociais. Estudos com os mais diversos propósitos utilizaram-nas como fonte de observação empírica, na tentativa de compreender a dinâmica da sociabilidade contemporânea e o papel das tecnologias digitais nos processos que a envolvem.

Ao produzirem volumosos bancos de dados relacionais e os disponibilizarem com relativa facilidade através de suas APIs (*Application Programming Interface*), as mídias sociais incitaram a retomada das reflexões e usos de uma metodologia de pesquisa em particular: a Análise de Redes Sociais (ARS). Com origem na Matemática, a ARS consiste, em linhas gerais, no estudo das relações entre elementos a partir de um parâmetro que os conecte, de modo a conformar uma rede. Estes elementos são denominados "nós" ou "vértices", os parâmetros, "arestas" ou "arcos", e o desenho de suas conexões, "grafo". No caso dos dados oriundos das mídias sociais, os "nós" são os perfis e páginas, e as "arestas", as interações observadas entre eles, se estendendo de reações (curtidas, comentários, compartilhamentos) a mensagens trocadas.

No campo da Sociologia, os primeiros estudos que empregaram essa técnica em dados digitais foram realizados no início do decênio de 2010 e se voltavam ao entendimento das grandes mobilizações pelas redes que possibilitaram o ciclo de solidariedade indignada (ALCÂNTARA; BRINGEL, 2020). Motivados pela conjuntura, buscavam entender como tais mídias possibilitaram a organização de protestos em escala global. Confluíram para a potencialidade das plataformas e para o desenvolvimento dessas pesquisas a popularização do acesso à internet (THE WORLD BANK, 2022), a adesão às APIs por parte dos serviços online ao longo dos anos 2000 (HELMOND, 2015), a consolidação de mídias sociais como o Twitter e o Facebook (DIXON, 2019), além do lançamento de alguns aplicativos que auxiliam no tratamento dessa categoria de dados, como o Netvizz, o Facepager e o Gephi.

As análises registradas nesse momento, sobretudo no Brasil, costumavam combinar ARS, etnografia digital, análise de conteúdo e entrevistas (MALINI, 2016; RECUERO; 2014; MONTERDE *et al.*, 2015). Esta triangulação refletia, em certa medida,

as experiências metodológicas de pesquisas anteriores que investigavam campanhas eleitorais digitais, consultas e discussões sobre temas variados e políticas públicas em plataformas colaborativas, trocas de comentários nos sites de veículos de imprensa, práticas de *accountability* por parte de instituições e políticos, assim como os desenhos de pesquisas sobre movimentos sociais, nos quais as entrevistas costumam ser o método central.

Em âmbito geral, os estudos sobre ARS se ramificam em diversos segmentos. Os estudos sobre a ação conectiva observam como a ação coletiva digital é organizada a partir do compartilhamento de conteúdo personalizado pelas mídias sociais, e gradualmente substituiria a lógica da ação coletiva tradicional (BENNETT; SERGERBERG, 2012). O emprego da ARS contribui ainda para uma mudança nos rumos teóricos e metodológicos das pesquisas sobre a sociabilidade digital (GERBAUDO, 2015; 2018; VAN DICK; POELL; WAAL, 2018; BACHINI, 2021). Uma dessas mudanças foi a emergência de preocupações acerca do crescente protagonismo das plataformas de mídia e da imersão dos indivíduos em ambientes digitais, processo comumente chamado de plataformação, que apresenta convergência ao processo de midiatização e controle das relações sociais. Outra mudança diz respeito aos impactos desses processos na conformação de identidades coletivas, ou seja, uma análise das estruturas cognitivas a partir das quais os sujeitos se reconhecem emocionalmente como semelhantes e se posicionam na disputa política. Finalmente, o último processo observa a enunciação e a circulação de discursos, que embora tenha como ponto de partida a polissemia do conceito de discurso, é possível considerá-los como um conjunto de enunciados orais, escritos e outros, dispersos tanto em instituições quanto em relações "microfísicas", que modulam comportamentos em determinado momento histórico.

Em decorrência do cenário gerado a partir de 2016, após o flagrante descontrole sobre as (des)informações digitais (BENNETT; LIVINGSTON, 2018), termos como desinformação, *fake news* e discursos de ódio passaram a compor o léxico do debate político e acadêmico para designar o fenômeno de mentiras, informações falsas ou deturpadas por meio da internet e, principalmente, das mídias sociais. Despertando atenção de acadêmicos, analistas e atores políticos, questiona-se se esse fenômeno foi responsável pela emergência de uma onda conservadora global e a ascensão de lideranças autoritárias pela via eleitoral (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018). Desde então, se avolumam hipóteses que associam esses processos à lógica comunicacional das redes e sua apropriação cotidiana.

No projeto interdisciplinar ao qual estamos vinculados<sup>3</sup>, temos procurado avançar nessas análises. Com especial atenção para a disseminação de concepções autoritárias e de discursos contrários aos Direitos Humanos, observamos como a produção do discurso e da prática política vem sendo representada e transformada nas mídias sociais.

Dando sequência a esses esforços e para observar a evolução e principais tendências desse campo no Brasil, neste artigo, realizamos uma revisão dos artigos científicos sobre mídias sociais e análise de discurso publicados nos últimos dez anos, mediante a técnica de análise bibliométrica. A partir desses dados, elaboramos grafos

<sup>3</sup> Pesquisa intitulada "Building Democracy Daily: Human Rights, Violence and Institutional Trust", desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) e financiada no âmbito dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (CEPID/ FAPESP).

de modo a evidenciar as abordagens teóricas, objetos e autores que mais se destacam nesse âmbito e suas conexões. Atentamos, em particular, para as contribuições oriundas da Sociologia e seu desempenho em relação a outras áreas do conhecimento na temática. Algumas perguntas orientam nossa análise: como os estudos abordam as mídias sociais, suas definições e possibilidades analíticas? Quais as especificidades do discurso e da análise do discurso das redes sociais? Quais são os seus objetos empíricos?

O artigo está estruturado em quatro sessões. Na primeira, apresentamos a técnica de análise bibliométrica, suas potencialidades metodológicas e como esta foi empregada em nossa pesquisa. Em seguida, descrevemos, a partir de grafos, os resultados obtidos com análise bibliométrica, mapeando os principais autores e abordagens da área. Na terceira seção, analisamos especificamente o grafo sobre a coocorrência de palavras-chave e discutimos seus resultados em diálogo com a literatura do campo, na tentativa de avançarmos na compreensão de suas tendências. Ao final, acrescentamos nossas últimas considerações, observando os limites do trabalho e sugerindo recortes para outros do gênero.

### **Análise Bibliométrica, ARS e Desenho da Pesquisa**

Para a elaboração de um balanço bibliométrico, entendemos que ele não consiste apenas na quantificação da ciência, mas na composição de elementos úteis para a análise da produção de cientistas de modo mais amplo e também qualitativo (BIANCHI; SILVA, 2001). Os recursos oferecidos pela bibliometria propiciam um extenso panorama da produção científica, como a significância dos trabalhos, o número de instituições consolidadas e novas, as redes de colaboração (principalmente as internacionais), bem como a avaliação destes resultados (KOSEOGLU, 2016). Essa multidimensionalidade favorece abordarmos não apenas as conexões científicas de alto fator de impacto, mas também determinadas tendências que se fazem presentes no cenário de análise de redes sociais (ARS), oferecendo subsídios para insights aprofundados sobre o estado da arte e possibilidades de cooperação científica.

Não obstante aos possíveis desenvolvimentos dos estudos bibliométricos e sua autonomia, também se faz necessário um olhar para como o campo das Ciências Sociais tem se apropriado dessa técnica. Nesse caso, são diversos os estudos que se utilizam dos métodos da bibliometria para a análise de uma Sociologia do Conhecimento e dos campos científicos, bem como estimando os critérios da produção científica das Ciências Sociais e as especificidades dessa área (CODATO; MADEIRA; BITTENCOURT, 2020a; CODATO; LORENCETTI; BITTENCOURT, 2020b; PAZ ENRIQUE; PONJUÁN, 2022). Para tanto, utilizaremos o software VOSViewer, desenvolvido pela Leiden University<sup>4</sup>, o qual permite a construção e a visualização das redes bibliométricas, a partir das pesquisas bibliográficas realizadas em plataformas e repositórios de publicações científicas, como *Web Of Science*, *Scopus*, *Scielo*, entre outros.

Em nossa pesquisa abordaremos, em um primeiro momento, as linhas e temáticas desenvolvidas a partir de artigos científicos publicados no Brasil e disponíveis nas principais plataformas de dados científicos. Desse modo, nos valem de buscas gerais nas plataformas *Web of Science* e *Scopus*, com uso de alguns parâmetros definidos. Na *Web of Science*, realizamos uma pesquisa geral com as palavras “social

<sup>4</sup> Disponível no endereço: <https://www.vosviewer.com>

media" (todos os campos) OR "social network\*" <sup>5</sup>(todos os campos) AND "discourse" (todos os campos), com os filtros País/Região: Brasil, Tipo de documento: Artigos; Idiomas: português. Excluímos as áreas de *Business Economics; Sport Sciences; Computer Science; Engineering; Chemistry; Medicine; Biomedicine; Nutrition; Theater*. A amostragem, nessa etapa, alcançou 311 resultados. Na *Scopus*, por sua vez, repetimos as mesmas palavras de procura e os filtros anteriores, mas agora limitando às subáreas em *Social Sciences, Arts and Humanities, Psychology e Environmental Science*, alcançando 60 resultados. Ao comparar os resultados e excluir as duplicatas, encontramos um total de 300 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021. Todos os artigos selecionados foram submetidos a revistas com processos de avaliação por pares (*peer-review*) e todos já se encontram publicados nos respectivos periódicos.

Após esse levantamento, recorremos ao VOSViewer para obter grafos sobre duas caracterizações da amostragem. A primeira refere-se à rede de coautoria dos artigos, pela qual observamos as conexões de colaboração de pesquisa da área. A segunda refere-se à rede de coocorrência de palavras-chave dos trabalhos científicos, a qual permite uma compreensão temática mais geral e o agrupamento das temáticas por critérios de repetição e proximidade. Obtivemos *clusters* com as palavras-chave mais próximas que caracterizam, para o entendimento metodológico dessa pesquisa, os temas e termos de análise dos artigos, inferindo uma possibilidade de análise qualitativa.

Observados estes parâmetros, organizamos os artigos a partir do Software MAXQDA (VERBI, 2022), realizando procedimentos de revisão de literatura (KUCKARTZ, RÄDIKER, 2019, p. 192). Seguiu-se, assim a aplicação dos seguintes critérios: a) textos pertencentes ao âmbito das Ciências Sociais ou áreas correlatas; b) confirmação da presença dos termos obtidos nos *clusters* nas palavras-chave; c) confirmação de que o artigo aborda a temática das mídias sociais e análise do discurso com interface nas mídias sociais. Seguindo os critérios de exclusão, obtivemos 36 textos na composição dos *clusters*, os quais foram codificados em torno da temática principal e extraídos os principais segmentos, bem como sumarizados em notas e observações. A elaboração da síntese dos resultados se deu descritivamente, procurando observar a coesão dos *clusters* e as principais características dessa revisão.

## Resultados

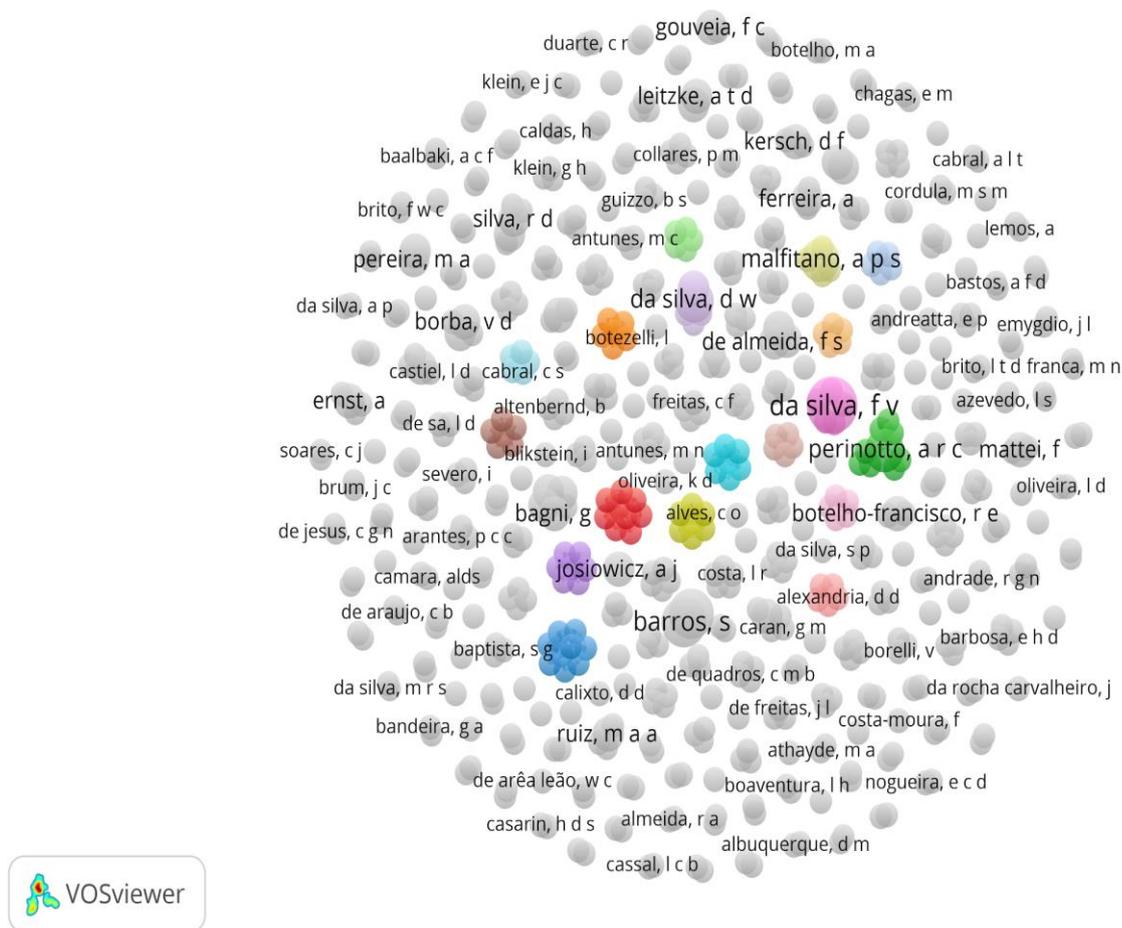
### *Rede de Coautoria*

O primeiro modo da análise bibliométrica apresenta a rede de artigos e pesquisas nas áreas de mídias sociais, redes sociais e discurso, o que consiste na visualização de coautorias. A coautoria é um meio de designar quantitativamente a colaboração de pesquisa, embora isso possa ser conduzido de diversas formas e escalas de proximidade e contribuições para o estudo, formais ou informais (PONOMARIOV; BOARDMAN, 2016). Para esse critério, em nosso estudo, obtivemos o seguinte cenário:

---

<sup>5</sup> O asterisco permite uma procura de palavras lematizadas, como no caso, "social networking" e "social networks", bem como a presença de termos conjugados, como "social network analysis". Procedemos dessa maneira pelo fato das mídias sociais, nosso objeto de análise, serem referenciadas também por esses termos nas pesquisas e que, porventura, a retirada destes termos, reduziria excessivamente o corpus de análise, retirando artigos enquadrados na temática mas referidos com outras terminologias em seus títulos, resumos e palavras-chave.

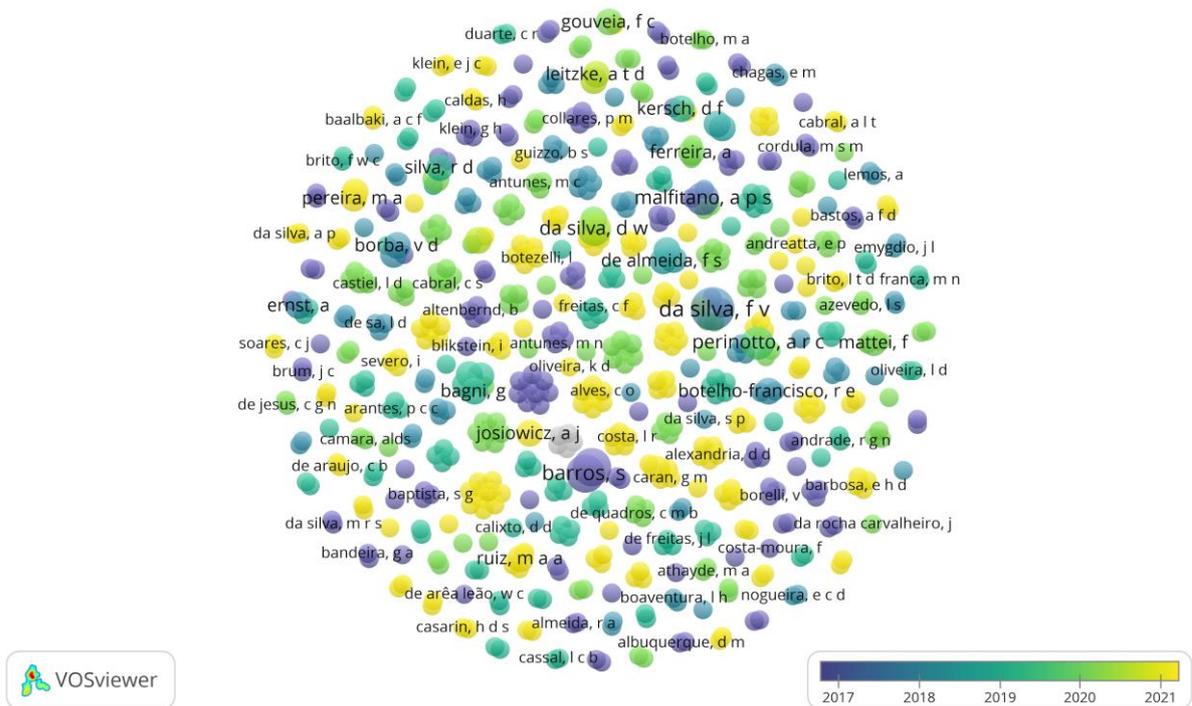
**Figura 1** - Rede de coautorias.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2022.

Com relação aos 300 artigos coletados, verificamos, **na Figura 1**, a presença de 646 autores, sendo que destes, 269 escritos foram realizados em coautoria. As coautorias com maior força ou conjunto de citações estão representadas por cores, identificando os artigos com maior colaboração científica na área. Destacamos algumas temáticas que compõem os interesses de pesquisa destes artigos, tais como os debates sobre escolha de consumidores e marketing digital nos setores de turismo (BARBOSA; ANDRADE-MATOS; PERINOTTO, 2020) e a análise de estratégias comunicativas sobre a gestão da pandemia (SANTOS *et al.*, 2021), de forma que estes resultados não se encontram completamente circunscritos às Ciências Sociais. Portanto, a coautoria não é um critério tão efetivo para a identificação dos temas e debates presentes nas Ciências Sociais, embora o cenário apresentado indique a presença de um conjunto bastante diverso de estudos e metodologias, com referências bem delineadas em torno da temática da “social network”, mas mantendo poucas relações com as temáticas de “social media” e “discourse”.

**Figura 2** - Rede de coautorias por ano.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2022.

Ao lançarmos luz sobre a cronologia de publicação destes estudos, como na **Figura 2**, percebemos o início do interesse pela área a partir da década de 2010, resultando em parcerias científicas e coautorias em diversos campos de saber, entre eles, os da psicologia social e saúde. Naquele momento, a noção de redes sociais era compreendida através do processo de sociabilidade e de apoio social (BARROS; SALLES, 2011) sem uma referência ao espaço virtual ou à mediação tecnológica. Essa questão oferece uma dubiedade terminológica, a qual pode ser explorada tanto na direção de diferenciação conceitual de uma sociedade que interage em rede quanto de uma sociedade conectada em rede por meio da internet, e, desse modo, voltada a produção de conteúdos nativamente digitais (ROGERS, 2013).

Outro aspecto a ressaltar, ainda no campo dos estudos de saúde pública e coletiva, é que o termo “redes sociais” também diz respeito à articulação entre políticas sociais e efetividade da gestão pública. Em partes, essa relação analisa a efetividade da gestão pública, o suporte à população pobre e o controle social (AVELAR; MALFITANO, 2018). Nesse sentido, o conceito de redes sociais é compreendido como “um conjunto de sujeitos ligados entre si por relações interpessoais que permitem a transmissão de recursos, extrapolando os limites formais” (AVELAR, MALFITANO, 2018, p. 3202). Essa definição abre caminhos para a discussão em termos das redes sociais se constroem por meio da informalidade nas relações sociais, em oposição ao institucionalizado e com vias de alcançar intersectorialidades entre o setor público e as políticas públicas, porém, não há ainda uma referência sobre as redes sociais digitais, reforçando o aspecto de dubiedade terminológica.

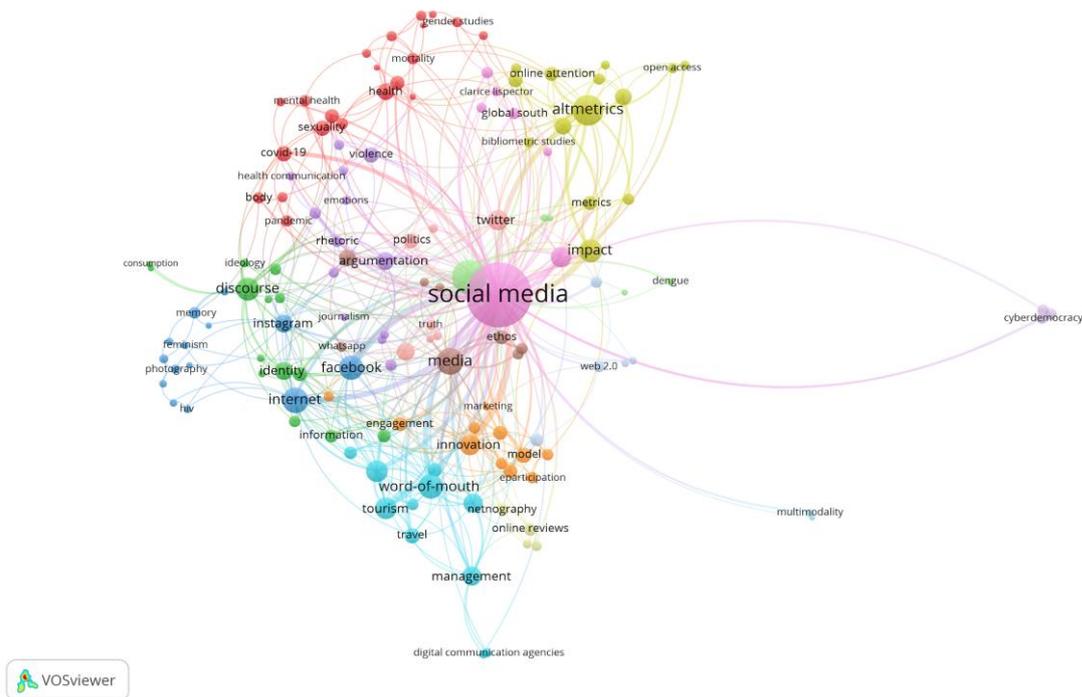
Uma primeira percepção analítica, no que concerne à identificação das produções com maior impacto (em relação a coautoria) e das mais antigas, é que o conceito de redes sociais infere uma mobilização de recursos e de atores que, mediados ou não pelo mundo digital, compõem certas práticas de sociabilidade e de solidariedade. Essa é uma característica que demarca a produção do conhecimento no campo da Saúde Pública, mas que oferece uma interface com os estudos da Sociologia e da Ciência Política, ao pluralizar a presença e as estratégias dos atores, bem como por incentivar metodologias de pesquisa que se ocupem da compreensão da mobilização desses atores. Devemos atentar que para o fato de que o termo *redes sociais*, em muitos casos, pode se referir ao mundo digital e às suas plataformas, mas, geralmente, quando observamos os estudos com maior impacto quanto a coautoria essa não é uma condição. Portanto, um limite da análise bibliométrica, nesse caso, está na impossibilidade de realizar diferenciações que podem resultar em confusões terminológicas.

Porém, tomando ainda a coautoria como um aspecto significativo da compreensão mais ampliada desses estudos, observamos uma viragem temática sobre as redes sociais, englobando a internet e os espaços virtuais como base. No que lhe concerne, surgem novos aspectos que designam as redes sociais, como a noção de blogosfera, com destaque para o gênero do blog científico (FAUSTO *et al.*, 2017). Para os autores, os blogs oferecem uma operacionalização da rede virtual para a troca de informações e de conhecimento, criando segmentação de temáticas e de público-alvo, mas que, no caso da blogosfera científica, promove o debate entre cientistas e não-cientistas. Ademais, é necessário ponderar que o estudo encontra uma ascensão do gênero blog a partir de 2004 e uma saturação a partir de 2014, a qual podemos lançar a hipótese de mudança nas formas de comunicação das redes sociais, para as plataformas de mídia social.

O que podemos concluir até aqui, quanto ao quesito bibliométrico de coautoria, é não haver necessariamente uma compreensão da noção de redes sociais interligada ao mundo virtual, mas que esta se consolida mais recentemente. Em parte, porque os artigos com maior impacto são aqueles de Ciências da Saúde e da Saúde Pública, sem mencionar a análise digital. Em parte, se amplia a noção de redes sociais, podendo ser substituída, quando tratada a questão das redes sociais digitais, por mídias sociais. Portanto, sabendo que os artigos das Ciências Sociais não são os de maior impacto relativamente à coautoria, há um indicativo não apenas da heterogeneidade desses estudos, mas também se faz possível interpretar mudanças no próprio sentido do termo redes sociais, o qual, de início, não se fazia inscrito no mundo digital, tampouco implicava em uma metodologia de análise de dados.

#### *Temas e Palavras-Chave*

Buscamos, neste segundo momento, compreender em profundidade como as palavras-chave desses artigos indicam e definem os conteúdos e os limites temáticos derivados das pesquisas sobre redes sociais, mídias sociais e discurso. Desse modo, analisando os 300 artigos de nossa amostragem total, obtivemos um total de 954 palavras-chave. Selecionamos o mínimo de duas repetições, alcançando 145 palavras-chave interconectadas, definindo nossa amostragem (N=145). A rede adquire, portanto, a seguinte forma:

**Figura 3** - Grafo de visualização de rede de coocorrência de palavras-chave

**Fonte:** Elaboração Própria, 2022.

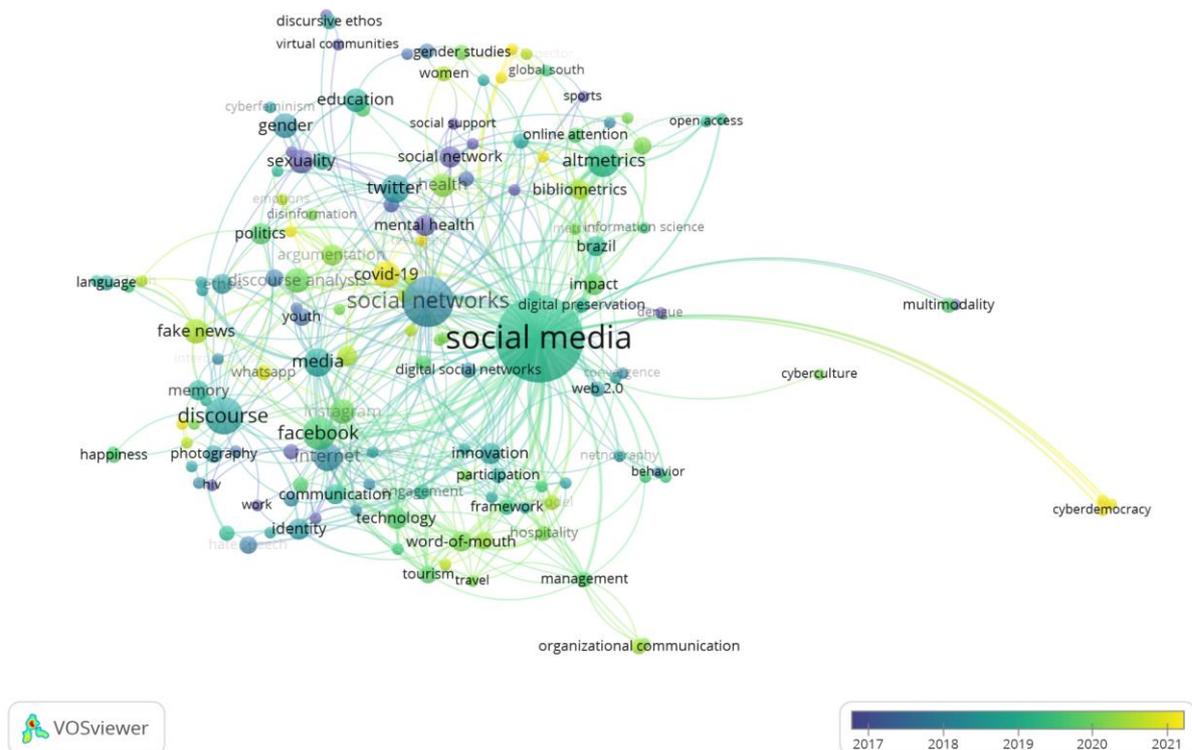
Dentre as 145 palavras-chave selecionadas, encontramos as maiores frequências ( $f$ ) e as maiores quantidades de nós/força dos links ( $n$ ) em “social media” ( $f=95$ ,  $n=193$ ), “social networks” ( $f=32$ ,  $n=55$ ), “altmetrics” ( $f=13$ ,  $n=41$ ), “media” ( $f=10$ ,  $n=34$ ), “internet” ( $f=10$ ,  $n=30$ ) e Facebook ( $f=14$ ,  $n=29$ ). Encontramos também 17 *clusters* demarcados em cores diferentes, sendo o maior deles o encabeçado pelo termo “social media”, seguido pelo cluster identificado pelo termo “social networks”, ambos apresentando as maiores quantidades de relações com as outras palavras-chave. A palavra-chave “discourse” ( $f=18$ ,  $n=25$ ) aparece como um polo de tamanho menor e com proximidade ao termo “discourse analysis” ( $f=9$ ,  $n=13$ ).

A assimetria de concentração de termos no lado esquerdo do gráfico contrasta com a escassez de temas ao lado direito, onde se encontram as palavras-chave “cyberdemocracy” ( $f=2$ ,  $n=6$ ), “cyberculture” ( $f=2$ ,  $n=1$ ) e “communities” ( $f=2$ ,  $n=2$ ), demarcando também a distância destas temáticas para com “social media”. Tais fatores identificam ainda uma incipiência destes temas e pesquisas neste âmbito, embora possamos delinear algumas breves hipóteses. Os estudos de ciberdemocracia no Brasil, por exemplo, costumam ou ter um caráter mais teórico (LEMOS; LEVY, 2010) ou adotar outros objetos de análise, como ferramentas digitais de participação e deliberação (MENDONÇA; SAMPAIO; BARROS, 2016), iniciativas de transparência e *accountability* digital (COSTA; SOUZA, 2020), protocolos e legislações da internet (SILVEIRA, 2009) e estratégias de governo eletrônico (BRAGA; GOMES, 2016). Além disso, poucas dessas teorizações foram publicadas em periódicos. Esses estudos, em sua maioria, foram publicados em forma de livros.

Já as discussões sobre cibercultura extrapolam a discussão sobre uso de mídias sociais, tratando do uso de aplicativos e games digitais (MESSIAS; MAIA; MELLO, 2012), assim como sobre seus efeitos na Educação (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019), ou ainda práticas de cultura colaborativa (LÉVY, 1999), estando mais relacionados, assim, à concepção de rede social.

A respeito das plataformas de mídias sociais, observamos na **Figura 3**, que a presença e a força de estudos que mencionam o “facebook” (f=14, n=29) é superior aos estudos que mencionam o “twitter” (f=10, n=19) e, em menor ocorrência, o “instagram” (f=8, n=15) e o “whatsapp” (f=3, n=5). A **Figura 3** ainda ressalta a presença do termo “altmetrics” (f=13, n=41), evidenciando a metodologia de análise de redes sociais; a presença do termo “covid-19” (f=9, n=11) junto a estudos sobre “health” (f=7, n=13) e “mental health”(f=6, n=6); e, finalmente, a presença do termo “fake news” (f=8, n=14), em proximidade com o termo “discourse”.

**Figura 4** - Grafo de visualização da rede de coocorrência de palavras-chave por ano



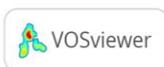
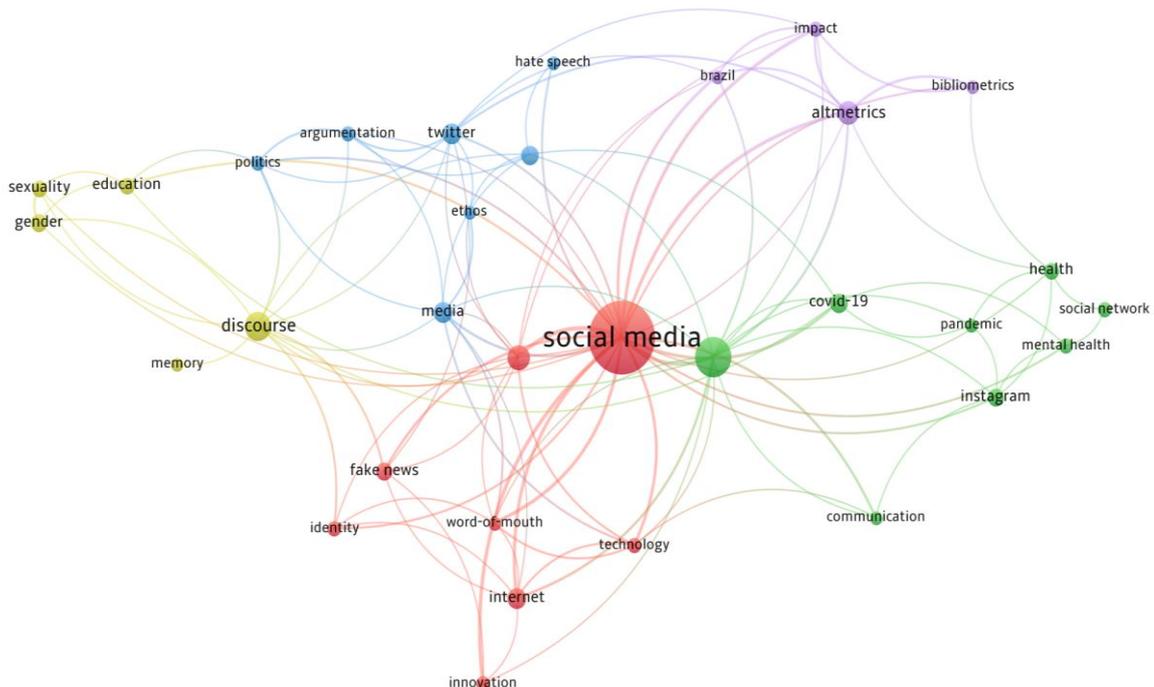
Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Ao lançarmos luz sobre a utilização dessas palavras-chave por ano, reiteramos, na **Figura 4**, que essas palavras-chave apontam para pesquisas recentes, publicadas na segunda metade dos anos 2010. No entanto, percebe-se que “discourse” apresenta a mesma temporalidade de “social networks”, ambas mais antigas do que “social media”. Estaríamos, portanto, perante uma tendência de expansão de estudos sobre “social media”? Os dados bibliométricos aqui apresentados indicam positivamente para a resposta, podendo inferir que “social

media” é um termo síntese para diversas pesquisas, mas que também é um indicativo para uma interface de estudos ainda em elaboração. Além disso, conforme mencionamos, inicialmente (e essa prática se estendeu por mais de uma década) os estudos sobre mídias sociais estavam mais associados a outras técnicas de pesquisa (GOMES, 2016; SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016) (por exemplo, a análise de conteúdo e não a análise de discurso), o que os excluiu automaticamente de nossa amostragem.

Esse primeiro recorte bibliométrico, apesar de oferecer significativas nuances sobre como as mídias sociais, as redes sociais e o discurso estão conectados, não nos permite obter categorias explicativas, mesmo que inferenciais. Para tanto, compusemos um conjunto mais coeso de temas, aumentando a quantidade de mínima de repetição de palavras-chave para 5, o que resultou na amostragem de 32 palavras-chave, agrupadas em 5 *clusters*<sup>6</sup>.

**Figura 5** - Grafo de visualização da rede de coocorrência de palavras-chave reduzida



**Fonte:** Elaboração Própria, 2022.

<sup>6</sup> Clusters são grupos de nós de relações mais densas em uma rede, ou seja, eles contêm indicadores fortemente correlacionados entre si, representados por uma única métrica representativa, enquanto clusters diferentes capturam aspectos independentes do desenvolvimento da pesquisa (FRANCESCHET, 2009, p. 2).

**Figura 6** - Tabela de *clusters* de palavras-chave

Cluster 1 (roxo)	Cluster 2 (amarelo)	Cluster 3 (azul)	Cluster 4 (verde)	Cluster 5 (vermelho)
altmetrics	discourse	argumentation	communication	facebook
bibliometrics	education	discourse analysis	covid-19	<i>fake news</i>
brazil	gender	ethos	health	identity
impact	memory	hate speech	instagram	innovation
	sexuality	media	mental health	internet
		politics	pandemic	social media
		twitter	social network	technology
			social networks	word-of-mouth

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

A perspectiva de composição de *clusters* reforça as temáticas mais frequentes na amostragem de estudos, bem como oferece um desafio interpretativo, referente à amplitude do debate e suas particularidades, às regularidades e tendências empíricas, e, por fim, à aplicação metodológica que embasa esses estudos. Partimos então para a análise de cada um dos *clusters*.

## Discussão

Nos estudos cientométricos e bibliométricos, a combinação entre mapas e *clusters* é uma técnica recorrente, combinando escalas multidimensionais e hierarquizações. Se essas duas técnicas podem sugerir a presença de princípios diferentes (a generalidade do mapeamento *versus* a especificidade binária dos *clusters*), compreendemos que uma “aproximação unificada” favorece a busca de insights para a análise bibliométrica (WALTMAN; VAN ECK; NOYONS, 2010, p. 7). A coocorrência de palavras-chave indica como diferentes autores e artigos apresentam temas ou núcleos semelhantes, oferecendo elementos para o desenho das relações entre os componentes da rede, indicando a relação de dois ou mais artigos que se utilizam da mesma palavra-chave (SU; LEE, 2010). Portanto, se a representação em *clusters* contempla as especificidades das redes bibliométricas, sua mensuração por palavras-chave reflete a possibilidade de aproximações das temáticas em comum nos artigos, gerando parâmetros para uma análise qualitativa.

O **Cluster 1** apresenta as temáticas da Ciência da Informação e das metodologias de análise da circulação da informação científica. É por meio dos estudos altmétricos<sup>7</sup> que se permite a compreensão do real impacto causado pela produção da

<sup>7</sup> Considera-se que estudos altmétricos são aqueles que, em contraposição às métricas comuns que avaliaram os impactos de pesquisa científica, como o número de citações, introduzem novos aspectos de mensuração do impacto científico. Pode-se aferir que os indicadores alternativos são aqueles que levam em consideração as contagens de downloads, menções em patentes, quantas vezes o artigo foi marcado, publicado em blogs, citado na Wikipedia, entre outros aspectos (PIWOWAR, 2013).

ciência, com referência a citação de dados, visibilidade e menções de fontes, bem como o mapeamento da circulação da produção científica na web (GONTIJO, ARAÚJO, 2021; ROCHA, SILVA, 2020).

Não se restringindo apenas a uma métrica científica, a integração entre a divulgação da ciência e as mídias sociais se configura em um campo de reflexão sobre os impactos globais das pesquisas acadêmicas para sociedades mais democráticas (VANTI; SANZ-CASADO, 2016), de modo a estimar como as plataformas de mídias sociais podem divulgar resultados científicos para públicos mais amplos. A integração entre ciência e mídias sociais se configura, portanto, como uma importante chave analítica, a qual pode não apenas colocar em evidência a divulgação massiva da ciência, como mitigar efeitos da desinformação.

Nesse íterim, gerenciadores de referência como o Mendeley, e mídias sociais como Twitter, Facebook e blogs, são instrumentos eficazes de divulgação e compartilhamento de informações científicas, em especial, artigos em periódicos com alto grau de avaliação pela CAPES (BORBA; ALVAREZ; CAREGNATO, 2019; BORBA; CAREGNAT, 2021). Esse caminho evidencia que a mídia social que tem sido observada por essa tarefa complementar através dos métodos altmétricos é o Twitter, a qual também permite a criação de uma rede de pesquisadores e interessados nas temáticas científicas (BORBA; MARINHO; CAREGNATO, 2017). Na esteira da divulgação científica, atenta-se ainda para o olhar que os estudos altmétricos tem possibilitado ao impacto da produção e da divulgação de políticas públicas nas mídias sociais (BATISTA; ANASTÁCIO; ARAÚJO, 2019), realizando estudos que possam oferecer instrumentos que subsidiem e atendam as demandas de governos, do mesmo modo que estreitam relações com a pesquisa acadêmica.

Estes aspectos não conduzem a resultados completamente previsíveis, no que diz respeito ao efeito entre as citações científicas e as menções nas mídias sociais (BARCELOS; MARICATO, 2020). No caso do Brasil e da América Latina, a utilização de métodos de mensuração altmétrica é ainda incipiente por conta da baixa indexação de periódicos em bases de dados, demandando o aprimoramento dos indicadores para maior coleta de dados e a promoção de linguagens que podem ser mais eficientes para a divulgação científica (MANHIQUE; RODRIGUES; SANT'ANA, 2019; BARATA, 2019).

O **Cluster 2** apresenta referências aos discursos circulantes na internet e nas mídias digitais, abarcando as temáticas das identidades, em especial a de gênero e sua relação com a educação. Nele, são observadas perspectivas que buscam compreender como as mídias sociais, como o Twitter, favorecem a construção de subjetividades de pessoas autodeclaradas não binárias e a formação de suas redes de apoio (COSTA FILHO; VANZ, 2019). A esses dados podem ser adicionadas as referências à imposição de padrões sexuais através de estratégias como os memes que desqualificam os sujeitos e os corpos e as sexualidades não-binárias (COUTO JUNIOR; POCAHY; CARVALHO, 2019), ou, ainda, as agressões e xingamentos de gênero e raça no contexto online (BORGES; MELO, 2019). Por fim, a perspectiva de gênero, apresenta uma interface com a questão da educação quando analisada a presença de discursos como o de “ideologia de gênero”, responsável pela difusão de movimentos conservadores contrários ao ensino de educação e sexualidades, como o projeto Escola Sem Partido, com massiva presença no Facebook e no Instagram (SEVERO; GONÇALVES; ESTRADA, 2019). A

temática dos estudos de gênero expõe a característica mais integrativa dos aspectos mencionados, central para a definição desse cluster.

Quanto ao **Cluster 3**, evidencia-se uma articulação entre política, Twitter e a utilização metodológica da análise do discurso. Com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, a conjuntura política brasileira despertou o interesse por especificidades discursivas presentes no Twitter. Considera-se, por um lado, a presença de discursos conservadores e religiosos, e, por outro lado, discursos progressistas que incentivam a promoção de uma racionalidade política através de novas experiências governamentais (MELO, 2021; SILVA *et al.*, 2021). Nesse âmbito, verifica-se que a autoridade pessoal e a avaliação moral dos produtores de discurso no Twitter são fatores importantes no que tange à divulgação de conteúdos e campanhas de desinformação, valendo-se do uso estratégico da emotividade para a adoção e justificação desses posicionamentos políticos (MELLO, 2021; SOARES, 2020; RECUERO, 2020). Paralelamente a esse primeiro aspecto, é crescente a presença de um conservadorismo que interpreta a defesa da moralidade, que se reivindica como legítimo combatente da corrupção e reforça os valores familiares, cristãos e tradicionais, orientados pela valorização exacerbada de crenças (LEITE; LEAL, 2019). Em termos gerais, a desinformação no Twitter evidencia aspectos subjetivos como a credibilidade, a crença e a emotividade para tornar credíveis determinados discursos políticos conservadores.

Esse cenário é ampliado com etnografias que evidenciam a presença de discursos de ódio, primeiramente direcionados às minorias marginalizadas (mulheres, negros, comunidade LGBTQIA+, etc.) (SILVA; BOTELHO-FRANCISCO, 2018), em interface com os resultados do **Cluster 2**. Ainda, adiciona-se a observação do cenário internacional, onde os discursos do mandato presidencial de Donald Trump (2016 – 2021) se utilizaram de valores autoritários (dirigidos para o público estadunidense) combinado com posturas mais amenas (dirigidos ao público estrangeiro) (BATISTA; PRATA; MENEZES, 2021). A retroalimentação de discursos de ódio e autoritários na conjuntura política conservadora oferece uma tessitura que conduz os olhares sobre a circulação de discursos políticos no Twitter, apontando tendências de moralização e polarização das opiniões.

No **Cluster 4**, identifica-se uma articulação de temas relacionados à Pandemia de COVID-19 e saúde mental, com destaque para o Twitter e o Instagram. Considerando a pandemia de COVID-19 um fenômeno de saúde pública global e com desdobramentos sociais múltiplos e abrangentes, sua representação nas mídias sociais possibilitou a divulgação massiva de desinformação que, ao se utilizar de textos e imagens (memes), acaba por confundir o discernimento do público quanto ao que são ou não *fake news*, caracterizando uma desordem na informação, a chamada *infodemia* (ANDREATTA, 2021; SILVA, 2020). Um segundo aspecto diz respeito à presença de abordagens que estimam o impacto psicológico na saúde das pessoas causadas pelas políticas de isolamento (BEZERRA *et al.*, 2020). Esse registro pode ser ampliado com a compreensão de processos de subjetivação da pandemia, como a resignificação das memórias dos mortos através de memoriais (RUIZ; SOUZA, 2021) e a produção de discursos sobre práticas racistas de necropolítica, destinada a sujeitos negros e seus corpos (OLIVEIRA; SILVA, 2021).

É importante ressaltar que no âmbito da saúde e saúde mental é a mídia social Instagram, a qual teve um aumento significativo de usuários nos últimos anos, que oferece maior interesse de pesquisa em suas expressões e representações subjetivas e

psicológicas. Essa especificidade é observada por estudos que analisam a escrita terapêutica no Instagram, a qual converte este espaço para o controle de crises de ansiedade e de expressões de identidade e do corpo (MOURA; SILVA; NERY, 2020). Por outro lado, também se verificam preocupações acerca da adicção ao uso da plataforma, favorecendo o sofrimento psicológico, stress, depressão e ansiedade (MONTEIRO *et al.*, 2020). Portanto, em contraste aos discursos políticos presentes no Twitter, identificados no **Cluster 3**, as expressões subjetivas dos corpos, das identidades e da saúde mental se apresentam de modo mais significativo no Instagram, evidenciando segmentações e características próprias das mídias sociais.

O **Cluster 5** apresenta uma incursão sobre as temáticas referentes ao Facebook e às *fake news*, demarcando aspectos, que embora se repitam nos *clusters* anteriores, ganham sentidos mais generalizantes, como através dos termos “identity”, “internet” e “technology”. O envolvimento dos usuários do Facebook orientam a compreensão dos usos políticos e dos discursos circulantes no Facebook, de tal modo que o engajamento destes usuários permite que se observem normas e identidades sociais, o entretenimento e da conexão interpessoal (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Este fator aponta para um aprofundamento das dimensões de interação no Facebook, mas que, ao serem refletidas perante aspectos conjunturais, podem ganhar outros desenvolvimentos.

Ao se analisar a proliferação das *fake news* sobre a saúde e especialmente no contexto da COVID-19, é notável a preocupação quanto ao grande compartilhamento (e engajamento) com postagens de conteúdo desinformativo do número de casos e de mortos, e os meios de prevenção e tratamento, em especial nos grupos do Facebook (BARCELOS *et al.*, 2021; SILVA; SILVA, 2021). Entretanto, se deve considerar que as estratégias de comunicação desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no enfrentamento à COVID-19, e que abarcam o Facebook, não abordaram de modo satisfatório temas de atenção, promoção e educação em saúde (SANTOS *et al.*, 2021). Portanto, podemos inferir que, em meio à infodemia (apresentada no **Cluster 4**), evidenciam-se as tentativas, embora consideradas insuficientes, de promoção de informações adequadas sobre a Pandemia, mas como um diferencial: enquanto a informação é realizada por órgãos públicos e em postagens abertas a toda a comunidade, a desinformação é realizada principalmente em grupos privados. A verificação dessa hipótese parece ser uma linha a se desenvolver posteriormente nos estudos da área.

Ademais, a composição desse cluster, reflete uma interconexão com a questão de gênero presente no **Cluster 2**. Recentemente, se observou que o Facebook foi um importante meio para a organização e a mobilização sobre diversos temas sociais, políticos e culturais. Dentre eles, as questões referentes à igualdade de gênero, de modo a construir uma expressiva manifestação feminista em grupos do Facebook, demarcando espaços e tendências de diferenciação ideológica e política (MARTINEZ, 2019). Esse cenário não-homogêneo contém conflitos discursivos sobre perspectivas teóricas e falas performativas sobre gênero, raça e racismo, do mesmo modo que se utiliza de estratégias, como as *hashtags*, para discutir performances de gênero e a resistência à violência contra a mulher, combinando a formação de redes de apoio, afeto e empoderamento social (BORGES, MELO, 2019; ROMEIRO, PIMENTA, 2021). Essa é uma especificidade que, de certo modo, se refere ao fenômeno das identidades presentes no **Cluster 2**, embora uma exploração mais profunda revele a importância

da matriz de gênero e a construção de diversas segmentações de resistência e conscientização política identitária que perpassa alguns grupos do Facebook, em contraposição à desinformação — especialmente sobre a Pandemia da COVID-19 - compartilhada em outros grupos desta mídia social.

É possível ainda interpretar os *clusters* de uma perspectiva cronológica, de modo a narrar parte da história recente do Brasil. Verifica-se que tais pesquisas buscam, em geral, responder aos desafios da conjuntura. Os estudos reunidos no **Cluster 5** discutem as ações conectivas e a conformação de identidades coletivas decorrentes da apropriação das mídias sociais, denominadas posteriormente como *identidades-ciberorientadas* (BACHINI, 2021) a partir da análise do uso político do Facebook sobretudo por coletivos e movimentos sociais após as Jornadas de Junho e no processo de impeachment. O Facebook foi escolhido como objeto de análise muito provavelmente por ser a mídia social mais usada naquele período. Os estudos compreendidos pelo **Cluster 2** dão continuidade a esses esforços, mas enfocam na atuação dos coletivos feministas e LGBTQIA+, acompanhando o avanço jurídico dessas pautas, a proliferação desse tipo de organização, assim como a reação a estes por parte de novos movimentos conservadores, que emplacam a bandeira contra a chamada “ideologia de gênero”. Contudo, esses estudos, embora falem sobre discurso, em geral, não utilizavam a análise de discurso enquanto método, o que passa a ocorrer após o processo de Impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, e a ascensão conservadora, simbolizada especialmente pela eleição de Bolsonaro, em 2018, conforme reforça o **Cluster 3**. Essa guinada metodológica é motivada especialmente pela tentativa de entender o então novo fenômeno das *fake news* e seus efeitos sociais. Já o **Cluster 4** sugere um aprofundamento desses estudos, tendo em vista, principalmente, a pandemia de Covid-19 e o alto volume de informações e desinformações que circularam (e ainda circulam) na rede.

### Considerações Finais

A análise bibliométrica das pesquisas nacionais sobre redes, mídias sociais e discurso publicadas nos últimos dez anos mostrou-nos que os autores que mais publicaram artigos relacionados a essas temáticas em periódicos de alto impacto não pertencem às Ciências Sociais, mas às Ciências da Saúde e à Saúde Pública. Nesse âmbito, sobressaíram estudos sobre marketing digital, consumo, ansiedade e estratégias de comunicação na Pandemia.

Numa perspectiva longitudinal, verifica-se que, inicialmente, as temáticas eram associadas aos processos de sociabilidade e de apoio social, com destaque para as abordagens da psicologia social, sem uma referência à mediação tecnológica das mídias sociais. A entrada midiática torna-se mais frequente à medida que a internet se plataformiza e surgem recursos para extrair e sistematizar seus dados automaticamente. Tais facilidades incentivam também o aumento de análise bibliométricas, com especial destaque aos métodos alométricos. Nesse caso, observa-se que há uma ampliação nos registros metodológicos desses estudos, que passam agora a englobar — junto aos métodos já utilizados — os métodos alométricos, observando, por exemplo, interfaces entre as mídias sociais e a divulgação da ciência, merecendo o destaque em tempos de desinformação e ataque à credibilidade científica.

Outra perspectiva que merece destaque à luz do estudo aqui proposto é a imbricação entre processos políticos e eleitorais e a Pandemia da COVID-19. Em ambos, a questão da desinformação é destaque, mas também surge a questão referente à polarização do cenário, separando opiniões e perspectivas em torno principalmente de crenças. Assim, demarcadas por um conservadorismo e um reacionarismo, diversas são as posturas emergentes em torno de ódio e intolerância às minorias (raça, gênero, LGBTQIA+, etc.), fatores que têm ganhado destaque nos artigos das Ciências Sociais, embora deva-se estimar o impacto ainda incipiente e marginal no âmbito da métrica científica. Todavia, como se destacam os estudos sobre as relações de gênero, eles aportam grande parte dos esforços críticos das Ciências Sociais no tempo presente.

A crescente adesão cotidiana às mídias sociais impulsiona os estudos das Ciências Sociais. Não por acaso, o Facebook, plataforma-líder em número de usuários por praticamente todo o decênio, foi objeto mais frequente das pesquisas que envolvem as temáticas. Na tentativa de responder à conjuntura e compreender a influência das mídias sociais, sobretudo no processo político brasileiro, na eleição de Bolsonaro e no enfrentamento da pandemia de Covid-19, a análise do discurso passou a ser mais debatida nos artigos. Verifica-se um aumento dos estudos sobre esse método ao final da década de 2010, assim como dos estudos que tem como objeto o WhatsApp e Instagram, que se tornaram mais populares também nesse período e devem seguir essa tendência, conforme sugerem a rede e os grafos de coocorrência de palavras-chave. Estes trabalhos, voltam-se, especialmente, à conformação das identidades coletivas, à questão de gênero, à difusão do discurso autoritário e das *fake news*.

Com o arrefecimento da crise sanitária e o retorno às atividades presenciais, a expectativa é que os próximos estudos sobre os temas retornem a abordagens mais tradicionais do campo, como a das campanhas digitais, ou sigam explorando as ferramentas tecnológicas para a elaboração de revisões de outras linhas de pesquisa, ou ainda que possibilitem verificar o alcance da produção científica brasileira. Contudo, acontecimentos de interesse e impacto global, como a Guerra da Ucrânia, tendem a garantir espaço nas agendas dos pesquisadores.

## Referências

- ALCÂNTARA, Livia; BRINGEL, Breno. Dos zapatistas aos indignados: mudanças na geopolítica das solidariedades transnacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.41, p. 1-18, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/ES.231325>.
- ANDREATA, Elaine Pereira. *Fake news* em tempos de pandemia: a urgência de novos multiletramentos na cultura digital. *Calidoscopio*, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 88–103, 2021 Doi: <http://dx.doi.org/10.4013/cld.2021.191.07>.
- AVELAR, Mariana Rossi; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Entre o suporte e o controle: a articulação intersetorial de redes de serviços. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3201-3210, out. 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13872018>.
- BACHINI, Natasha. *Movimentos sociais e descentramento das identidades coletivas no Brasil contemporâneo: da pluralização às identidades ciber-orientadas*. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- BARATA, Germana. Por métricas alternativas mais relevantes para a América Latina. *Transinformacao*, Campinas, v. 31, p. 1-10, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190031>.
- BARBOSA, Leonia Sonalis da Silva; ANDRADE-MATOS, Mariana Bueno de; PERINOTTO, André Riani Costa. Marketing digital: a influência das mídias sociais digitais no processo de

decisão de compra dos consumidores de meios de hospedagem. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 154-170, jan./abr. 2020. Doi <https://doi.org/10.5585/podium.v9i1.14822>.

BARCELOS, Janinne; MARICATO, João De Melo. Visibilidade e engajamento público na web 2.0: um estudo altmétrico a partir dos artigos publicados na Scientific Data. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 263–285, 22 dez. 2020. Doi: <http://10.19132/1808-5245271.263-285>.

BARCELOS, Thainá do Nascimento de; MUNIZ, Luíza Nepomuceno; DANTAS, Deborah Marinho; COTRIM JUNIOR, Dorival Fagundes; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica*, Rio de Janeiro, v. 45, e65, 2021. Doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>.

BARROS, Sônia; SALLES, Mariana Moraes. Relações do cotidiano: a pessoa com transtorno mental e sua rede de suporte social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 2, p. 561–579, 2011. Doi: <https://10.1590/S0103-73312011000200012>.

BATISTA, Maria Clarice Lima; ANASTÁCIO, Leila Aparecida; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Menções à produção científica sobre políticas públicas de pesquisadores da UFMG Na Web Social: um breve estudo altmétrico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 48, n. 3, p. 191-198, set./dez. 2019.

BATISTA, Victória Glenda Lopes; PRATA, Nadja Paulino Pessoa; MENEZES, Léia Cruz de. Deonticidade nos discursos de Donald Trump: um ethos para cada audiência. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 2201-2224, jul. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.29.4.2201-2224>.

BENNETT, Lance; SEGERBERG, Alexandra. The logic of connective action. Digital media and the personalization of contentious politics. *Information, Communication e Society*, Cambridge, v. 15, n. 5, p. 739-768, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9781139198752>.

BENNETT, Lance; LIVINGSTON, Steven. The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions. *European Journal of Communication*, New York, v. 33, n. 2, p. 122–139, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0267323118760317>.

BEZERRA, Carina Bandeira; SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; BRAGA, Débora Rosana Alves; SANTOS, Flaviano da Silva; LIMA, Ana Ofélia Portela; BRITO, Edla Helena Salles de; PONTES, Camila de Brito. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>.

BIANCHI, Maria de Lourdes Pires; SILVA, José Aparecido da. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>.

BORBA, Vildeane da Rocha; MARINHO, Andrea Carla Melo; CAREGNATO, Sonia Elisa. Análise do termo “Repositório Institucional” no Twitter: um estudo altmétrico. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, p. 290-308, jan. 2017. Número especial. Doi: <https://doi.org/10.19132/1808-5245230.290-308>.

BORBA, Vildeane da Rocha; ALVAREZ, Gonzalo Rubén; CAREGNATO, Sônia Elisa. Análise altmétrica da produção científica das revistas brasileiras em ciência da informação Qualis A1 (2011-2017) no Mendeley. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 24, n.55, p. 1–20, maio 2019. Doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e58658>.

BORBA, Vildeane da Rocha; CAREGNATO, Sônia E. Indicadores altmétricos nos periódicos brasileiros em Ciência da Informação: um panorama de pesquisa. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 275–302, jun. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245273.275-302>.

BORGES, Roberto Carlos da Silva; MELO, Glenda Cristina Valim de. Quando a raça e o gênero estão em questão: embates discursivos em rede social. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e54727, 2019. Doi: <http://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n254727>.

BRAGA, Lamartine Vieira; GOMES, Ricardo. Corrêa. Participação eletrônica e suas relações com governo eletrônico, efetividade governamental e accountability. *Organizações & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 487-506, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-92307878>.

CODATO, Adriano; MADEIRA, Rafael; BITTENCOURT, Maiane. Political science in Latin America: a scientometric analysis. *Brazilian Political Science Review*, São Paulo, v. 14, n. 3, 2020a. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202000030005>.

CODATO, Adriano; LORENCETTI, Mariana; BITTENCOURT, Maiane. Disseeram que eu voltei americanizada: a história temática da Revista de Sociologia e Política. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 28, n. 76, p. 1-20, 2020b. Doi: <https://doi.org/10.1590/1678-987320287607>.

COSTA, Geovani Alves da; SOUZA, Ana Maria da Silva. A transparência das contas públicas na era da informação: controle social na administração pública municipal. *Revista Controle: Doutrina e Artigos*, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 292-315, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.32586/rcda.v18i1.572>.

COSTA FILHO, Rubens da; VANZ, Samile Andréa de Souza. Impacto de altmetrics sobre a visibilidade de artigos em acesso aberto da enfermagem brasileira: um estudo de caso. *Transinformação*, Campinas, v. 31, e190025, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190025>.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; POCAHY, Fernando; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Ensinar-aprender com os memes: quando as estratégias de subversão e resistência viralizam na internet. *Periferia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 17-38, maio 2019. Doi: <http://10.12957/periferia.2019.36180>.

DIXON, S. Statista. Number of social network users worldwide from 2010 to 2021 (in billions). *Statista*, New York, 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/278414/number-ofworldwide-social-network-users>. Acesso em: 12 set. 2019.

FAUSTO, Sibebe; TAKATA, Roberto; MORENO, Nathai Teresa; APUNIKE, Alexcolman Tochukwu; BUCCI, Jade Lorena Mariano; SANTOS, Ana Carolina Gonçalves; SILVA, Walas João R.; MATIAS, Mariane; KINOUCHE, Osame. O estado da blogosfera científica brasileira. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, p. 274-289, jan. 2017. Doi: <https://10.19132/1808-5245230.274-289>.

FRANCESCHET, Massimo. A cluster analysis of scholar and journal bibliometric indicators. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 60, n. 10, p. 1950-1964, 2009. Doi: <https://dx.doi.org/10.1002/asi.21152>.

GERBAUDO, Paolo. Protest avatars as memetic signifiers: political profile pictures and the construction of collective identity on social media in the 2011 protest wave. *Information, Communication & Society*, Abingdon, v. 18, n. 8, p. 1-14, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/1369118X.2015.1043316>.

GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: an elective affinity? *Media, Culture & Society*, London, v. 40, n. 5, p. 745-753, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1177/0163443718772192>.

GOMES, Wilson. 20 anos de política, estado e democracia digitais: uma “cartografia” do campo. In: SILVA, Sivaldo Pereira da; BRAGATTO, Rachel Callai; SAMPAIO, Rafael Cardoso (Org.). *Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Letra & Imagem: Letra & Imagem, 2016. p. 25-45.

GONTIJO, Marília Catarina Andrade; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. Impacto acadêmico e atenção on-line de pesquisas sobre inteligência artificial na área da saúde: análise de dados bibliométricos e altmétricos. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, Florianópolis, v. 26, p. 1-21, 2021. Doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e76249>.

HELMOND, Anne. The platformization of the web: making web data platform ready. *Social Media & Society*, Kingdom, n. 1, v. 2, p. 1-11, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1177/2056305115603080>.

KOSEOGLU, Mehmet Ali. Mapping the institutional collaboration network of strategic management research: 1980–2014. *Scientometrics*, Budapest, v. 109, n. 1, p. 203–226, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1894-5>.

KUCKARTZ, Udo; RÄDIKER, Stefan. *Analyzing Qualitative Data with MAXQDA*. New York: Springer Nature, 2019.

LEITE, Luciana Paiva de Vilhena; LEAL, Giselle Maria Sarti. O elogio à crença: a construção da experiência política brasileira a partir do período pré-eleições de 2018. *Gragoatá*, Niterói, v. 24, n. 50, p. 922–945, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v24i50.34171>.

- LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia*. São Paulo: Paulus, 2010.
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MALINI, Fábio. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 25., 2016, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: [http://www.labic.net/wp-content/uploads/2016/06/compos\\_Malini\\_2016.pdf](http://www.labic.net/wp-content/uploads/2016/06/compos_Malini_2016.pdf). Acesso em: 13 mar. 2022.
- MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto; RODRIGUES, Fernando de Assis; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves; CASARIN, Helen de Castro Silva. Indicadores altmétricos em periódicos brasileiros da Ciência da Informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 515–532, fev. 2019. Doi: <https://dx.doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.9156>.
- MARTINEZ, Fabiana. Feminismos em movimento no ciberespaço. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 56, e195612, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201900560012>.
- MELLO, Renata A. Bolsonaro e o jornalismo em conflito midiático. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 2485, jul. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.29.4.2485-2508>.
- MELO, Mônica Souza. A organização argumentativa no aconselhamento do Pastor Silas Malafaia sobre o candidato à Presidência Fernando Haddad. *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 52, p. 66–81, jan. 2021. Doi: <https://doi.org/10.12957/matraga.2021.53236>.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SAMPAIO, Rafael Cardoso; BARROS, Samuel. Alguns passos em um campo em formação: deliberação on-line no Brasil. In: MENDONÇA, Ricardo F.; SAMPAIO, Rafael Cardoso; BARROS, Samuel (org.). *Deliberação online no Brasil entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação*. Salvador: Edufba, 2016. p. 11–46.
- MESSIAS, José; MAIA, Alessandra; MELLO, Vinicius. Games “Customizados” e o desenvolvimento de Habilidades Cognitivas Específicas: Criatividade, Sociabilidade e Capacitação Técnica na Cibercultura. *Contracampo*, Niterói, v. 24, n. 1, p. 44–63, jul. 2012. Doi: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v1i24.214>.
- MONTEIRO, Renan Pereira; MONTEIRO, Tatiana Medeiros Costa; CASSARO, Andressa Cristina de Barros; LIMA, Marcela Eduarda Bezerra de; SOUZA, Nathalya Karollinne Vasconcelos de; RIBEIRO, Thatielly Miranda Santos; ARANTES, Thallys Pereira. Vício no Insta: propriedades psicométricas da escala Bergen de adição ao Instagram. *Avances en Psicología Latinoamericana*, Rosario, v. 38, n. 3, 14 out. 2020. Doi: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8132>.
- MONTERDE, Arnau; CALLEJA-LOPEZ, Antonio; AGUILERA, Miguel; BARANDIARAN, Xabier; POSTILL, Josh. Multitudinous identities: a qualitative and network analysis of the 15M collective identity. *Information, Communication & Society*, Abingdon, v. 18, n. 8, 2015, p. 930–950, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/1369118X.2015.1043315>.
- MOURA, Thâmara Soares de; SILVA, Francisco Vieira da; NERY, Luciana Fernandes. Práticas de governamentalidade e a medicalização do corpo ansioso no Instagram. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, v. 16, n. 40, p. 1, 1 abr. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.3895/rts.v16n40.10266>.
- OLIVEIRA, Pâmella Rochelle Rochanne Dias de; SILVA, Francisco Vieira da. Quem deve viver? COVID-19, Corpos Pretos e Necropolítica em Discursos dos Perfis @noticiapretabr e @almapretajornalismo no Instagram. *HOLOS*, Natal, v. 37, n. 4, e11160, 2021. Doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11160>.
- OLIVEIRA, Mauro José de; HUERTAS, Melby Karina Zuniga; LIN, Zhibin. Factors driving young users’ engagement with Facebook: Evidence from Brazil. *Computers in Human Behavior*, New York, v. 54, p. 54–61, jan. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.07.038>.
- OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na cibercultura: da viralização à educação. *Acta Scientiarum: Education*, Maringá, v. 41, n.1, e42469, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/actascieduc.v41i1.42469>.

- PAZ ENRIQUE, Luis Ernesto; PONJUÁN, Gloria. Sociología del conocimiento, teoría de los campos y bibliometría. *Telos: Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales*, Maracaibo, v. 24, n. 1, p. 157-175, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.36390/telos241.10>.
- PIWOWAR, Heather. Introduction altmetrics: What, why and where? *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, London, v. 39, n. 4, p. 8-9, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1002/bult.2013.1720390404>.
- PONOMARIOV, Branco; BOARDMAN, Craig. What is co-authorship? *Scientometrics*, Budapest, v. 109, n. 3, p.1939-1963, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-016-2127-7>.
- RECUERO, Raquel. Contribuições da análise de redes sociais para o estudo das redes sociais na internet: o caso da hashtag Tamojuntodilma e CalaabocaDilma. *Fronteira: Estudos Midiáticos*, São Leopoldo, v. 16, n. 2, p. 60-77, 2014. Doi: <https://doi.org/10.4013/fem.2014.162.01>
- RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições de 2018. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 383-406, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202014635>.
- ROCHA, Ednéia Silva Santos; SILVA, Márcia Regina da. Métricas alternativas de periódicos da Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 118-139, dez/2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3740>.
- ROGERS, Richard. *Digital Methods*. Cambridge: The MIT Press, 2013.
- ROMEIRO, Nathália Lima; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Mídias sociais, violência contra mulheres e informação: prospecção do campo à luz das humanidades digitais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 107-136, set. 2021. Doi: <https://doi.org/10.19132/1808-5245274.107-136>.
- RUIZ, Marco Antonio Almeida; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e. Memória e(m) discurso na pandemia de COVID-19. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 63, p. e021032, nov. 2021. Doi <https://doi.org/10.20396/cel.v63i00.8664096>.
- SAMPAIO, Rafael Cardoso; BRAGATTO, Rachel Callai; NICOLÁS, Maria Alejandra. A construção do campo de internet e política: análise dos artigos brasileiros apresentados entre 2000 e 2014. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 21, p. 285-320, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-335220162108>.
- SANTOS, Mariana Olívia Santana dos; PEIXINHO, Bianca Cardoso; CAVALCANTI, Ana Marília Correia; SILVA, Letícia Gabriela Ferreira da; SILVA, Lucas Iago Moura da; LINS, Daniella Oliveira Albuquerque; GURGEL, Aline do Monte. Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19 – Brasil. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, n. supl. 1, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.200785>.
- SEVERO, Ricardo Gonçalves; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; ESTRADA, Rodrigo Duque. A rede de difusão do movimento Escola Sem Partido no Facebook e Instagram: conservadorismo e reacionarismo na conjuntura brasileira. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623684073>.
- SILVA, Anadja Jeane da; SILVA, Jayne Carla Bezerra da; FELIX, Jessica Rayane Marinho; INACIO JUNIOR, José; TAVARES, Edgley Freire. Boulos no Twitter: Política, Discurso, Argumentação. *Revista Turismo: Estudos e Práticas*, Natal, n. 1, p. 1-14, 2021. Supl.
- SILVA, Pietra Vaz Diógenes da. Pandemia e infodemia nas mídias: análise da desordem informacional no Twitter. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 148-159, 2020.
- SILVA, Luiz Rogério Lopes; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. Da representação ao monitoramento: a criação de uma ontologia do discurso de ódio online brasileiro. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 28, 31 dez. 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v7i2.67243>.
- SILVA, Anaildo Pereira da; SILVA, Girlane Cardoso da. *Fake news* sobre saúde: uma análise das marcas linguísticas na notícia “Banana com vírus HIV”. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2259, p. 482-501, set./dez. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-32259>.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Novas dimensões da política: protocolos e códigos na esfera pública interconectada. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 103-113, out. 2009. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782009000300008>.

SOARES, Felipe Bonow. As estratégias de argumentação e as formas de desinformação nas mensagens de Jair Bolsonaro no Twitter durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2018. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 22, n. 30, p. 8-22, 2020.

SU, Hsin-Ning; LEE, Pei-Chun. Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in Technology Foresight. *Scientometrics*, Budapest, v. 85, n. 1, p. 65-79, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11192-010-0259-8>.

THE WORD BANK. *Individuals using the Internet (% of population)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS>. Acesso em: 7 mar. 2022

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn. *The platform society*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VANTI, Nadia; SANZ-CASADO, Elias. Altmetria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. *Transinformação*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 349-358, dez. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016000300009>.

VERBI Software, *MAXQDA 2022 [computer software]*. Available from [maxqda.com](http://maxqda.com). Berlin, VERBI Software, 2022.

WALTMAN, Ludo; VAN ECK, Nees; NOYONS, Ed C. M. A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. *Journal of Informetrics*, Nova York, v. 4, n. 4, p. 629-635, 2010. Doi: <https://doi.org/10.48550/arXiv.1006.1032>.

**Declaração de Co-Autoria:** Pablo Emmanuel Romero Almada e Natasha Bachini Pereira declaram que ambos participaram da concepção do problema de pesquisa, da revisão integrativa da bibliografia e que contribuíram integralmente para a escrita deste artigo.

\*Minicurrículo do/a Autor/a:

**Pablo Emanuel Romero Almada.** Doutor em Democracia no Século XXI pela Universidade de Coimbra (2015). Pesquisador junto ao Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. Pesquisa financiada pela FAPESP (Processo nº 21/07121-4). E-mail: [pabloera@gmail.com](mailto:pabloera@gmail.com).

**Natasha Bachini Pereira.** Doutora em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2021). Pós-doutoranda junto ao Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. Pesquisa financiada pela FAPESP (Processo nº 2021/07296-9). E-mail: [natashabachini@usp.br](mailto:natashabachini@usp.br).